

Assunto: Contribuições à Consulta Pública nº 033/2017 do Ministério de Minas e Energia – Aprimoramentos do Marco Legal do Setor Elétrico

Prezados Senhores,

A ABINEE – Associação Brasileira da indústria Elétrica e Eletrônica – representando suas mais de 500 empresas associadas, em particular, as mais de 100 empresas fornecedoras de equipamentos para Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica, enaltece a iniciativa desta consulta pública e agradece pela oportunidade de expor suas considerações e sugestões.

Sabemos todos do momento de alteração por que passa o Setor Elétrico, em função das mudanças tecnológicas e das mudanças no perfil sócio-econômico do país. E nossa indústria, que traz pesquisa e inovação, sempre acompanhou os momentos de ruptura e de avanço que marcaram a história do Setor Elétrico Brasileiro (SEB). Foi assim com a implantação das primeiras hidrelétricas no país, com a eletrificação das cidades, com a evolução da coordenação da operação, com o planejamento energético, depois as grandes hidrelétricas, as grandes linhas de transmissão, a rede básica, a recente diversificação das fontes e a moderna digitalização das redes e dos equipamentos. A indústria instalada no país fornece equipamentos e soluções para usinas, das mais diversas fontes, para linhas de transmissão, em AC ou CC, mesmo em extra alta tensão, redes elétricas, inteligentes ou normais, supervisão, automação, medição, faturamento, comunicação, operação, instalação, manutenção, disposição final, enfim, todas as funções necessárias para a operação eficiente e ágil do serviço de eletricidade. Serviço este, com qualidade e confiança, que é o objetivo-fim de toda a cadeia do Setor, pois é ele que a população brasileira demanda.

Neste sentido, para que nossa indústria possa continuar a ser a grande fornecedora do Setor Elétrico, é fundamental que ela possa se preparar adequadamente, de forma célere e competitiva, e, para tal, precisa que haja previsibilidade e racionalidade no desenvolvimento da estrutura do SEB. Esta é nossa mais importante consideração e, ao mesmo tempo, nossa mais importante solicitação: as nossas indústrias desenvolverão o que for preciso para o SEB, mas para isso, precisam conhecer o Que, Quando e Como.

De forma objetiva, concordamos com os princípios que norteiam a proposta atual de alteração no Modelo do Setor Elétrico e concordamos com as principais proposições. Mas entendemos que o relacionamento com o consumidor final, seja ele industrial, comercial, residencial e mesmo público deve ser estreitado. Além de mais informações, as tecnologias disponíveis transformarão a rede elétrica e o modo como os agentes se relacionarão com os consumidores e o modo como estes se relacionarão com a eletricidade e, em última análise, com os serviços prestados por esta.

Sentimos, portanto, falta de uma proposta mais objetiva para este aspecto, motivo pelo qual, sugerimos:

- 1) Considerando a visão de que até 2021 será implantada a tarifa binômica para todos os consumidores, deve-se elaborar um plano de troca dos medidores de eletricidade e dos sistemas de medição das distribuidoras que traga mecanismos adequados para sua viabilização econômica e dos investimentos correlatos;
- 2) Considerando a necessidade da implantação de redes elétricas inteligentes, para viabilizar as propostas de ampliação do mercado livre, de ampliação da geração distribuída e, num futuro próximo, de utilização de veículos elétricos, deve-se coordenar as diversas etapas destes segmentos, definindo os períodos de transição, as formas de depreciação dos ativos em

desativação e de remuneração daqueles em aquisição e as formas de financiamento dos investimentos, rediscutindo possíveis rendas extras dos agentes envolvidos para a amortização decorrente, bem como as regras para repasse à tarifa ou à modicidade, e;

- 3) Considerando a necessidade de melhoria contínua do serviço de eletricidade, tendo por base que as exigências de qualidade serão aperfeiçoadas e aumentadas, deve-se permitir um incremento do WACC, temporário, sobre os investimentos realizados em novas tecnologias/modernização que impliquem em mais eficiência e melhor desempenho, os quais a longo prazo trarão tarifas mais competitivas e agregarão mais competitividade a toda a sociedade, inclusive para as indústrias, fechando um ciclo virtuoso de causa e dependência.

ABINEE – Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica